

Wallace Camilo Telek Segundo

A GESTÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS

Ji-Paraná

2022.

Wallace Camilo Telek Segundo

A GESTÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS

Artigo apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem ao Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná.

Orientadora: Prof. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

Ji-Paraná

2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S456g Segundo, Wallace Camilo Telek.

A gestão da enfermagem nos centros cirúrgicos. / Wallace Camilo Telek Segundo. – Ji-Paraná, 2022.
20 fls.; il.

Artigo Científico (Curso de Enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Profª. Ma. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

1. Gestão. 2. Enfermagem. 3. Centro cirúrgico. 4. Gerência em enfermagem. 5. Liderança. I. Aidar, Daniela Cristina Gonçalves. II. Título.

CDU 616-083-089

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

Wallace Camilo Telek Segundo

A GESTÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

Ji-Paraná, 03 de Maio de 2022

Resultado: (X) Aprovado () Reprovado - **Avaliação/Nota:** _____

BANCA EXAMINADORA

Enf. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar

Rariene da Silva Leal Villa Nova

Aurindo Henrique Costa Marques

A GESTÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS**Wallace Camilo Telek Segundo¹****Profa. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar²****RESUMO:**

O artigo aqui apresentado aborda a gestão da enfermagem nos centros cirúrgicos. Trata-se de uma revisão integrativa com base em artigos selecionados por data (2002 a 2022), além de livros, obtidos em bibliotecas físicas e digitais. Neste sentido a pesquisa buscou verificar quais são as principais características da gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos, como desenvolver uma análise dos principais fatores associados e perfil profissional. Como resultados desta ação percebeu-se que o profissional qualificado para o gerenciamento é o enfermeiro. Especialmente se tiver especialidade para tal. Como atributos o enfermeiro deve ser um líder, ser flexível e estar amplamente ligado a todos os requisitos que compõem a função e a exigem. Saber mediar conflitos e trabalhar sobre pressão. Ser metódico, evitando que erros ocorram. É sempre importante que tenha uma capacitação contínua e possa estar amplamente ligado aos métodos de gerenciamento de equipes, e de acordo com os protocolos mais atuais relacionados a sua atuação. Certamente o profissional que tiver estes requisitos será muito bem remunerado, e estará na vanguarda profissional do que tange a gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos. A recomendação que fica deste trabalho é a necessidade de maiores estudos sobre os principais fatores relacionados a gestão de CCs, além da comprovação de que cada vez mais a enfermagem estará especializada nos distintos ramos de atuação.

Palavras-chaves: gestão; enfermagem; centro cirúrgico;**NURSING MANAGEMENT IN SURGICAL CENTERS****ABSTRACT:**

The article presented here addresses nursing management in surgical centers. This is an integrative review based on articles selected by date (2002 to 2022), in addition to books, obtained from physical and digital libraries. In this sense, the research sought to verify what are the main characteristics of nursing management within the surgical centers, how to develop an analysis of the main associated factors and professional profile. As a result of this action, it was noticed that the qualified professional for management is the nurse. Especially if you have the expertise to do so. As attributes, the nurse must be a leader, be flexible and be broadly connected to all the requirements that make up the function and demand it. Know how to mediate conflicts and work under pressure. Be methodical, preventing mistakes from occurring. It is always important that you have continuous training and can be broadly linked to team management methods, and in accordance with the most current protocols related to your performance. Certainly the professional who meets these requirements will be very well paid, and will be at the forefront of nursing management within the surgical centers. The recommendation that remains from this work is the need for further studies on the main factors related to the management of CCs, in addition to proving that nursing will increasingly be specialized in different fields of activity.

Keywords: management; nursing; surgery Center;

¹Graduando em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: wallace_wcts@hotmail.com;

² Professora Orientadora do Artigo: daniela.aidar@saolucasjiparana.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que aborda múltiplos aspectos, dentre eles a necessidade de gerenciar serviços, ações, atividades, em busca sempre do reestabelecimento do indivíduo, seja na perspectiva física e mental. Além de lidar com pessoas em sentido estrito, a enfermagem também lida com pessoas enquanto processo de trabalho e atividades (BORGES; LATINI; DOLOSO; COSTA, 2000).

Administrar unidades de alta complexidade e especificidade é uma árdua tarefa. Isso porque mistura muitos fatores como relações humanas, entendimentos econômicos, conhecimentos administrativos, técnicos e muitos outros. O profissional deverá estar sempre atento aos movimentos do mercado, buscando que seus serviços sejam remunerados de forma justa e que desempenhem ao máximo de efetividade no serviço, afinal, está se lidando com vidas humanas (BRASIL, 2007).

Em verdade um Centro Cirúrgico é um ambiente altamente complexo, caro, com elementos sensíveis e que exigem regras extremas para serem utilizadas. Além disso é um ambiente de tensão, onde qualquer erro pode ser fatal. Exige profissionais de distintas áreas, expõe muitas vezes os profissionais a danos que podem ser considerados irreversíveis, como exemplo a inalação de gases, ou até mesmo acidentes envolvendo pérfuro cortantes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, 2017).

O enfermeiro é o profissional que deve estar apto para exercer a função de coordenador, assim com a função assistencial, que abrange o ato anestésico-cirúrgico. As organizações de saúde na atualidade buscam um perfil profissional do enfermeiro com agilidade, criatividade, decisões assertivas e inovadoras, porém de valor econômico à empresa e social ao indivíduo. Trata-se de alguém que necessita ter um conhecimento relacionado a liderança frente a equipe; ser pontual, ter postura, equilíbrio, conhecer os produtos e equipamentos, realizar suas tarefas e responsabilidades com técnicas adequadas, precisa ainda ter equilíbrio emocional e ser fácil ao se relacionar com todos. Além destes fatores o enfermeiro do CC ainda precisa ser ético e humilde quando falhar, ter estratégias em meio alguma adversidade, ser criativo, capacidade de decisão sobre pressão, saber ouvir, e entre outros (RIBEIRO, 2016).

Neste contexto o profissional habilitado na atualidade para gerenciar os centros cirúrgicos são enfermeiros. Este irão buscar adequar-se as normas e necessidades no que tange a estrutura física, recursos humanos, materiais, de informação e financeiros, necessários ao processo de trabalho (cuidar, gerenciar, ensinar e pesquisar). O objetivo desta ação é que a assistência perioperatória e operatória seja integral e multidisciplinar com excelência de qualidade, proporcionando segurança ao paciente e evitando ao máximo em erros, evitáveis e não evitáveis (PORFÍRIO et al., 2016)

De acordo com Ferreira (2017) os centros cirúrgicos (CC) são estruturas, locais abrigados em prédios, hospitais com especificações próprias que são adequados a prática cirúrgica. Além deste conceito, o autor afirma que o objetivo do centro cirúrgico é promover recursos para que a prática cirúrgica seja bem executada. Neste sentido o centro cirúrgico exige estruturas, materiais, recursos humanos e outros insumos para que esteja plenamente apto a desenvolver de forma plena as suas funções e diminuir ao máximo os riscos aos pacientes. Os enfermeiros dentro dos CC são profissionais fundamentais. E, uma das principais funções do enfermeiro em atenção especializada, é dar suporte as atividades realizadas em Centros Cirúrgicos.

Neste sentido o tema aqui apresentado abordou os fatores-chave do perfil profissional do enfermeiro de Centro Cirúrgico (CC). A abordagem fez alusão sobre uma compreensão do uso de ferramentas administrativas na gestão da unidade de CC, podendo ainda se reconhecer os principais aspectos relacionados a gestão do enfermeiro de CC, na perspectiva da liderança, mudança, trabalho sob pressão, conflito e negociação, entre outras perspectivas relacionadas. (GOUVEIA; RIBEIRO; CARVALHO, 2020)

Como justificativa da pesquisa apresente-se o fato da gestão da enfermagem em centros cirúrgicos ser ainda um tema de pouca publicação, que merece mais abordagens no meio científico tanto para orientar os profissionais, como para criar novos questionamentos que possam cada dia mais oferecer maior qualidade nos serviços resultando sempre em uma melhor atenção ao paciente.

O objetivo da pesquisa foi verificar quais são as principais características da gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos, como também desenvolver uma análise dos principais fatores associados e perfil profissional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a metodologia da pesquisa, apresentou-se uma pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, que abordou as principais características que o profissional da enfermagem precisa ter para gerir e melhorar os processos dentro dos centros cirúrgicos (MARCONI; LAKATOS, 1992).

O artigo aqui apresentado é classificado como uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de método científico permitiu incluir muitos tipos de pesquisas diversas, como exemplo cite-se estudos: experimentais, quase-experimentais e não experimentais, abrangendo tanto literatura teórica como pela empírica.

Para desenvolvimento da pesquisa seguiu-se algumas etapas sendo as principais: Identificação do problema ou questionamento: através da observação, além de reuniões com a orientação levantou-se quais seriam as principais características da gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos. Além disso buscou-se verificar como uma revisão de literatura poderia contribuir para a decisão e aprimoramento de profissionais que atuam neste segmento (CRESWELL, 2007).

O segundo passo foi o estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra): para tal utilizou-se algumas bibliotecas digitais como Lilacs, Sielo, Pubmed, Medline, BDENF que retornaram 16 documentos de grande valia para a discussão realizada.

O terceiro passo foi a definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados: utilizou-se principalmente as informações relacionadas aos resultados, de revistas de renome e estudos com datas aproximadas a 2022.

O quarto passo consistiu na análise de informações: neste momento utilizou-se leitura seletiva para identificar o que foi julgado como de maior importância para ser utilizado dentro da revisão integrativa. Como também os achados que mais aproximassem da resposta da problemática evidenciada.

Por fim interpretou-se os resultados e apresentou-se em formato de relatório e conclusão as principais conclusões relacionadas a proposta.

A questão norteadora baseou-se em: quais seriam as principais características que os enfermeiros deveriam ter para promover uma boa gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos. Neste sentido a pesquisa caminhou por

conceitos da própria enfermagem, relações humanas, administração, e muitos outros que compõem no final uma conclusão plausível sobre a proposta.

A partir desta questão iniciou-se uma busca por artigos nas principais plataformas de saúde que possuem artigos em língua portuguesa, língua espanhola e língua inglesa. Os artigos em língua espanhola e inglesa que foram considerados de sua importância foram traduzidos através da ferramenta “*google translate*”, disponível no seguinte endereço da web: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>. As principais bibliotecas acessadas foram na bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Cochrane, por meio dos seguintes descritores em ciências da saúde: “centros cirúrgicos, enfermeiros, perspectiva da liderança, mudança, trabalho sob pressão, conflito e negociação, princípios norteadores, áreas de atuação do enfermeiro de CC, papel do enfermeiro no Bloco Cirúrgico, perspectivas da atuação do enfermeiro, dimensionamento de pessoal em CC”.

O levantamento destas informações se deram de janeiro a abril de 2022, e contou com o auxílio da orientadora do artigo. Dentre os critérios de inclusão das publicações nesta revisão integrativa foram: artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, que abordaram a gestão de centros cirúrgicos entre enfermeiros; artigos publicados em português, espanhol e inglês, no período de janeiro de 2002 a janeiro de 2022.

A análise e síntese dos dados foram realizadas após tradução e leitura exhaustiva dos artigos. Utilizou-se o editor de texto “word” para apresentação das análises e conclusões. Apresentou-se os resultados de forma descritiva, primeiramente com apresentação dos fatores considerados mais importantes juntamente com os autores que afirmam as sentenças.

Com base nestas contextualizações iniciais apresenta-se a seguir uma tabela com os autores, o título e ano das publicações utilizadas:

Autores	Título	Ano da Publicação
José Luís Guedes dos	Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço	2011

Santos; Maria Alice Dias da Silva Lima	hospitalar de emergência	
Denise Conceição Silva; Neide Aparecida Titonelli Alvim	Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem	2010
Marluce Alves Nunes Oliveira	Gerenciamento de novas tecnologias em centro cirúrgico pelas enfermeiras nos hospitais de Feira de Santana – BA	2002
Rozemar Gemelli et al.	Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico: percepções sobre si no cenário Intraoperatório	2021
SOBECC	Para o enfermeiro trabalhar em CME, CC ou RA é obrigatório que se tenha título de especialista?	2020
Bruna Pires Madrid; Cecília Helena Glanzner	Madrid BP, Glanzner CH. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde.	2020
Solange Moura Martins	Modelos de gestão e liderança em enfermagem em serviços de urgência e emergência	2019
Camila Dalcól; Mara Lúcia Garanhani	Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens	2016
Kamila Fachola; Marli de Carvalho Jericó	Um campo onde o enfermeiro se destaca: gestão da qualidade nas empresas para maior produtividade, redução dos custos e aumento dos lucros	2018
Fabiana	Centro cirúrgico: desafios e estratégias do	2016

Zerbieri Martins; Clarice Maria Dall'Agnol	enfermeiro nas atividades gerenciais	
Lúcia Helena de Almeida Gouveia; Vivian Finotti Ribeiro; Rachel de Carvalho	Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital de excelência	2020
Aline Figueiredo Ferreira	Guia prático para atuação da enfermagem no centro cirúrgico	2017
Dulce Maria Martins do Nascimento	Mediação de conflitos na gestão da saúde (médica, clínica e hospitalar): humanização do direito médico	2020
Brasil (Ministério da Saúde)	Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS	2007.
Association of periOperative Registered Nurses (AORN)	Categoria dos padrões administrativos para a enfermagem perioperatória – parte I.	2002
Regiane Baptista Martins Porfírio	Gestão de enfermagem em Centro Cirúrgico	2016
Ingrid Bergmam do	Sistematização de enfermagem perioperatória em centro cirúrgico na	2020

Nascimento	assistência ao paciente idoso	
Silva		

Fonte: próprio autor, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi levantado na literatura pode-se afirmar que a enfermagem é uma ciência que aborda múltiplos aspectos, dentre eles a necessidade de gerenciar serviços, ações, atividades, em busca sempre do reestabelecimento do indivíduo, seja na perspectiva física e mental. Além de lidar com pessoas em sentido estrito, a enfermagem também lida com pessoas enquanto processo de trabalho e atividades (SANTOS; LIMA, 2011).

Neste sentido a gestão pode ser entendida como o ato de gerir, de coordenar, de direcionar algo. Seja uma equipe, seja um processo ou seja um sistema. Quando se gerencia, se tem o controle de algo. Já a enfermagem pode ser entendida como a ciência que estuda o cuidado com o ser humano, auxiliando o médico e desenvolvendo práticas que possam promover a recuperação ou a amenização da dor (OLIVEIRA, 2002).

Já o centro cirúrgico seria um local com estruturas adequadas para a realização de procedimentos cirúrgicos. Deste modo a gestão da enfermagem nos CCs seria a ciência que aborda como a enfermagem pode desenvolver suas ações e melhorar as atividades e serem desenvolvidas dentro do CC (OLIVEIRA, 2002).

Já com relação as questões relacionadas a gestão, cite-se a coordenação, direcionamento de atividades. Pode-se dar um exemplo a gestão de centros cirúrgicos. Mas em verdade o que são Centros Cirúrgicos (CC)? São locais abrigados em prédios, hospitais com especificações próprias que são adequados a prática cirúrgica. Um centro cirúrgico exige estruturas, materiais, recursos humanos e outros insumos para que esteja plenamente apto a desenvolver de forma plena as suas funções e diminuir ao máximo os riscos aos pacientes (FERREIRA, 2017).

No Brasil os Centros Cirúrgicos são administrados na sua grande maioria por profissionais da enfermagem. Deste modo o ato de administrar unidades de alta complexidade e especificidade exige conhecimento e formação. Além de ser

considerado como uma árdua tarefa. Isso porque mistura muitos fatores como: relações humanas, entendimentos econômicos, conhecimentos administrativos, técnicos e muitos outros (BRASIL, 2007).

O profissional deverá estar sempre atento aos movimentos do mercado, buscando que seus serviços sejam remunerados de forma justa e que desempenhem ao máximo de efetividade no serviço, afinal, está se lidando com vidas humanas (BRASIL, 2007).

Segundo a AORN (2002, p.?) o enfermeiro tem a atribuição de,

[...]“gerenciar a unidade com competência técnico-administrativa, estabelecer condutas éticas a toda equipe do CC, manter um ambiente seguro e educar o paciente a respeito de sua doença, tratamento, promoção à saúde e autocuidado, provendo o cuidado ao paciente cirúrgico com qualidade”.

Não restam dúvidas que o CC é um ambiente altamente complexo, caro, com elementos sensíveis, e que exigem regras extremas para serem utilizadas. Além disso é um ambiente de tensão, onde qualquer erro pode ser fatal. Exige profissionais de distintas áreas, expõe muitas vezes os profissionais a danos que podem ser considerados irreversíveis, como exemplo a inalação de gases, ou até mesmo acidentes envolvendo perfuro cortantes (SILVA; ALVIN, 2010).

Neste contexto o profissional habilitado na atualidade para gerenciar os centros cirúrgicos são os enfermeiros. Estes irão buscar adequar-se as normas e necessidades no que tange a estrutura física, recursos humanos, materiais, de informação e financeiros, necessários ao processo de trabalho (cuidar, gerenciar, ensinar e pesquisar). O objetivo desta ação é que a assistência perioperatória e operatória seja integral e multidisciplinar com excelência de qualidade, proporcionando segurança ao paciente e evitando ao máximo em erros, evitáveis e não evitáveis (GOUVEIA; RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

Martins et. al. (2006) ensina que as organizações de saúde modernas buscam um perfil profissional do enfermeiro com agilidade, criatividade, decisões assertivas e inovadoras, porém de valor econômico à empresa e social ao indivíduo.

Já segundo o que preceitua Gemelli et al., (2021) dentre as muitas atribuições consideradas muito importantes para os profissionais atuais é a liderança frente a equipe; ser pontual, ter postura, equilíbrio, conhecer os produtos e

equipamentos, realizar suas tarefas e responsabilidades com técnicas adequadas, precisa ainda ter equilíbrio emocional e ser fácil ao se relacionar com todos. Além destes fatores o enfermeiro do CC ainda precisa ser ético e humilde quando falhar, ter estratégias em meio alguma adversidade, ser criativo, capacidade de decisão sobre pressão, saber ouvir, e entre outros.

Dando sequência a estes atributos, os achados de Porfírio et al. (2016) evidenciaram que o enfermeiro é um profissional que deve estar apto para exercer a função de coordenador, assim com a função assistencial, que abrange o ato anestésico-cirúrgico.

Já na perspectiva do enfermeiro como gestor do serviço de enfermagem perioperatória os estudos de Ferreira (2017) apontaram que os centros cirúrgicos exigem atividades antes, durante e após a realização dos procedimentos cirúrgicos. Deste modo, o enfermeiro deverá ser responsável pela administração, desenvolvendo o planejamento, na organização, na direção e no controle junto à equipe multidisciplinar, e desenvolver a assistência ao paciente e da equipe de enfermagem. É preciso que possua conhecimentos nas áreas administrativas e gerenciais, com objetivo de operacionalizar e avaliar o processo de assistência, buscando o desenvolvimento de protocolo seguros, padrões que façam com que a excelência na atenção seja atingida.

É importante salientar que existem algumas associações de classe como a SOBECC, que recomenda que o enfermeiro responsável pelo Centro Cirúrgico seja especialista na sua área de atuação. Sem sombra de dúvidas o enfermeiro como gestor do serviço de enfermagem deverá ser um profissional impar, com conhecimentos nas áreas de relações humanas, administração, controle, e que tenham boa liderança (SOBECC, 2020).

Quanto as perspectivas relacionadas ao enfermeiro como gestor da assistência perioperatória os achados de Ferreira (2017) evidenciaram que das funções consideradas fundamentais estão relacionadas as ações que o enfermeiro executa na fase denominadas como perioperatória. Denomina-se como fase perioperatória é a fase denominada anterior aos procedimentos de fato no Centro Cirúrgico.

Existem outros autores como Silva (2021) que destaca a importância da Gerência, sendo considerado o processo onde um grupo de pessoas de uma

instituição dirige suas ações e recursos com vistas em objetivos comuns. É um trabalho em conjunto, que busca a solução de um problema (SILVA, 2021).

Em realidade os achados de Madrid, Glanzner (2020) o desenvolvimento desta gerência ao enfermeiro de CC é necessário o preenchimento de alguns requisitos relacionado a conhecimentos de administração, comportamento humano, entre outras. Além de habilidade técnica relacionada a conhecimentos, métodos e equipamentos necessários para a realização das tarefas dentro do campo da habilidade técnica a que desempenha. Além de gestão de pessoas.

Novamente se remete aos achados de Porfírio et al (2016) que afirma que além destes conhecimentos apresentados por Madrid, Glanzner (2020) o enfermeiro precisa atuar como um líder. Buscando o envolvimento da equipe no que tange a realização das tarefas, e excelência nestas. Deverá agir com orientação, treinamento, motivação, uso de autoridade, entre requisitos para desenvolver a gerência.

No contexto da liderança Ferreira (2017) evidenciou que a mesma se dá até mesmo pelo fato do Centro Cirúrgico ser um lugar complexo com rotinas próprias, onde pacientes são submetidos a procedimentos referentes à saúde (geralmente de média e alta complexidade); portanto, um lugar minucioso e requer atenção, cuidado e responsabilidade máxima. No entanto, requer boa liderança e administração para que tudo ocorra da melhor forma.

De acordo com Madrid, Glanzner (2020) líderes devem administrar com excelência, buscando assim resultados sempre positivos. Sabendo administrar pessoas, não reprimi-las e ou coagi-las, tratar com linguagem adequada, ter respeito para com todos. Além de saber administrar o tempo e orçamentos. Ressalto que liderar não é o mesmo que administrar. Pois, um chefe é responsável em planejar, dirigir, organizar, e controlar a ação organizacional, para se alcance o objetivo proposto.

A liderança se faz essencial para o gerenciamento, planejamento e coordenação de processos e procedimentos realizados com êxito. Com base nos relacionamentos e inter-relacionamentos locais, setoriais e institucionais. Já as habilidades de um líder eficiente são eficazes e sempre estão em movimento, ou seja, constante mudança. Pois em uma CC onde a mudança e rápida transformação

acontecem, são fatores imprescindíveis à liderança da unidade de CC tão complexa (PORFÍRIO et al., 2016).

A literatura também trouxe outros atributos considerados de grande importância. Neste sentido Martins (2019) afirma que lidar com pessoas não é uma tarefa fácil. E uma das virtudes mais importantes para um enfermeiro que trabalha na gestão de centros cirúrgicos é ser flexível. Tanto para as mudanças que a atividade exige, quanto no tempo de resposta apresentando soluções aos problemas que lhe surgem. Contudo, é muito importante que haja uma diferença entre ser flexível e ser conivente ou omissa ao que ocorre dentro da sua atuação. Ser flexível neste sentido é entender as necessidades dos colaboradores, dos demais setores, sem deixar que sua gestão seja prejudicada.

Neste contexto é sabido que ambientes laborais a cada dia estão mais especializados, contudo os seres humanos ainda são o elo fraco da corrente, principalmente quando estamos diante de seres que nem sempre se encontram bem humorados, dispostos a desenvolver um bom trabalho, e são os mais indicados para aquela função. Os estudos de Dalcól, Garanhani (2016) evidenciaram que um bom gestor de centro cirúrgico deverá ter feeling suficiente para interpretar estes sinais na equipe. Como também saber lidar com os percalços, os conflitos entre equipes, as dificuldades de insumos, gestão de pacientes entre outras questões.

O artigo de Fachola e Jericó (2018) evidenciou estas questões, trazendo na pauta a necessidade de mudanças. É sabido que a mudança na grande maioria das vezes busca a melhoria da qualidade, aperfeiçoamento, aumento da produtividade, reflexão sobre os valores, redução de custos e administração de conflitos. Em virtude disso o enfermeiro que trabalha na gestão de centros cirúrgicos deverá estar sempre atento a estas questões e ser flexível o suficiente tanto para atender as demandas como para se adaptar as necessidades. Os líderes e gestores que almejem trabalhar neste segmento deverão ser o tanto quanto flexíveis quanto o ambiente de um centro cirúrgico exige. Deste modo a seleção de unidades também deverá levar em conta estes fatores.

Um outro atributo muito importante é a necessidade de aprender a trabalhar sobre pressão. De acordo com Martins; Dall'agnol, (2016) é complexo o ato de se coordenar e ou comandar pessoas para se chegar ao objetivo desejado de uma empresa qualquer. Necessita-se saber coisas básicas como tomar decisões em

momentos de pressão e ou trágicos, e também saber transmitir de forma comprometida o aprendizado aos outros. Uma das necessidades é saber e ou aprender a trabalhar sobre pressão.

Ferreira (2017) destaca que para chegar a resultados positivos diante de situações difíceis, ameaçadores e aleatória é preciso ter resiliência, ou seja, ter a capacidade de se sair sobre qualquer diversidade, com muita inteligência, saúde e competência, ou seja, uma pronta recuperação ao estado anterior. Para saber trabalhar sobre pressão o indivíduo deve ter algumas características que são: ter um posicionamento corresponsável para alcançar os resultados almejados; ser adaptável às mudanças, assim com as situações de estresse, pouca ansiedade, ser bem extrovertido, boa aceitação aos desafios que vão surgir; ter autoconfiança, grande autoestima, ser criativo e capacidade de inovação, e também ter habilidade para resolução de problemas e manutenção de firme propósito.

Não restam dúvidas que é preciso resiliência para trabalhar sobre pressão, e assim chegar a resultados positivos em seu trabalho, com decisões assertivas e inteligentes, muitas vezes salvando vidas e resolvendo de forma eficaz e responsável o problema ali causado pela pressão (PORFÍRIO et al., 2016).

Nascimento Silva (2020) afirma que agrega muito ao perfil do profissional o enfermeiro que possui técnicas de mediação de conflito principalmente a mediação e negociação. Mediar e negociar são formas de trabalhar a comunicação entre os conflitantes. O mediador é aquele que oferece um espaço adequado para que se chegue a um denominador comum. Já o negociador oferece soluções plausíveis para que o conflito ou situação de stress pare de existir. O enfermeiro que possui tais características pode tanto evitar desfechos desfavoráveis como pode solucionar questões o mínimo de desgastes e perdas possíveis.

Instituições deste gabarito costumam ter em seus centros cirúrgicos protocolos próprios no que tange a gestão de enfermagem dos centros cirúrgicos. Isso facilita muito, fazendo com que as ações sempre estejam pautadas no mais alto rigor de qualidade. E por fim as novas perspectivas da atuação do enfermeiro estão ligadas principalmente no crescimento em novas plataformas e equipamentos cada vez mais tecnológicos, havendo necessidade de formação continuada para tal.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa sobre a gestão da enfermagem nos centros cirúrgicos fica claro que os centros cirúrgicos são locais especializados, com regramento próprio, e com alto nível de complexidade de procedimentos realizados. O profissional qualificado para o gerenciamento é o enfermeiro. Especialmente se apresentar/possuir especialidade técnica para tal. Como atributos apresentados o enfermeiro deve ser um líder, ser flexível e estar amplamente ligado a todos os requisitos que compõem a função. É sempre importante que tenha uma capacitação contínua e possa estar amplamente ligado aos métodos de gerenciamento de equipes, e de acordo com os protocolos mais atuais relacionados a sua atuação. Deve ser líder, saber gerenciar conflitos e ser metódico para que o mínimo de erros exista dentro da atuação. Certamente o profissional que tiver estes requisitos será muito bem remunerado, e estará na vanguarda profissional do que tange a gestão da enfermagem dentro dos centros cirúrgicos. A recomendação que fica deste trabalho é a necessidade de maiores estudos sobre os principais fatores relacionados, além da comprovação de que cada vez mais a enfermagem estará especializada nos distintos ramos de atuação.

5. BIBLIOGRAFIA

AORN. Association of periOperative Registered Nurses (AORN). Categoria dos padrões administrativos para a enfermagem perioperatória – parte I. **Rev. SOBECC**, v.7, n. 2, p. 8-10, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed 2007.

DALCÓL, C. GARANHANI, ML. Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**., 2016. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34888>>. Acesso em 18 abril 2022.

FACHOLA, Kamila; JERICÓ, Marli de Carvalho. Um campo onde o enfermeiro se destaca: gestão da qualidade nas empresas para maior produtividade, redução dos custos e aumento dos lucros. **Enfermagem Brasil**, v.17, n. 2, p. 73-74, 2018.

FERREIRA, Aline Figueredo. **GUIA PRÁTICO PARA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO**. 2017. Disponível:<

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569354/2/GUIA%20PR%C3%81TICO%20PARA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20ENFERMAGEM%20NO%20CENTRO%20CIR%C3%9ARGICO.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2022.

GEMELLI, Rozemar et al. Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico: percepções sobre si no cenário intraoperatório. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

GOUVEIA, Lúcia Helena de Almeida. RIBEIRO, Vivian Finotti. CARVALHO, Rachel de. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO BLOCO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DE EXCELÊNCIA. **REV. SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 33-41, 2020.

MADRID BP, GLANZNER CH. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.42, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARTINS, Fabiana Zerbieri. DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, v. 37, n. 4, 2016.

MARTINS, Solange Moura. **Modelos de gestão e liderança em enfermagem em serviços de urgência e emergência**. 2019. Disponível em:<
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1035-Texto%20do%20artigo-2226-1-10-20190503.pdf>>. Acesso em 18 abril 2022.

NASCIMENTO, Dulce Maria Martins do. Mediação de conflitos na gestão da saúde (médica, clínica e hospitalar): humanização do direito médico. **CADERNOS IBERO AMERICANO DE DIREITO SANITÁRIO**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em:<
<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/605>>. Acesso em 18 de Abril 2022.

SANTOS, J.L.G.; LIMA, M.A.D.S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Rev Gaúcha Enferm.**,v.32, n. 4, p. 695-702, 2011.

SILVA, Denise Conceição; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.63, n. 3, p. 427-34, 2010.

SILVA, Ingrid Bergmam do Nascimento. **SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA EM CENTRO CIRÚRGICO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE IDOSO**. **CIEH EXPERIENCE**, 2020.

SOBECC. **Para o enfermeiro trabalhar em CME, CC ou RA é obrigatório que se tenha título de especialista?** 2020. Disponível em:<

<https://sobecc.org.br/artigo/para-o-enfermeiro-trabalhar-em-cme-cc-ou-ra-e-obrigatorio-que-se-tenha-titulo-de-especialista>>. Acesso em 18 abril 2022.